

NOMINA ANATOMICA: TENTATIVAS PARA SUA PADRONIZAÇÃO

Orientadora: MAKOWSKI, Rose Maria

Pesquisadores: MORAES, Lúcio Jary Almeida de

OLIVEIRA, Cristiane de

OLIVEIRA, Alexandra Toazza de

Em toda história da civilização houve a preocupação de se comunicar por meio da linguagem em todos os segmentos sociais. A necessidade de encontrar termos para identificar partes anatómicas já existia desde o tempo dos homens primitivos. Com os avanços técnico-científicos, a preocupação deixou de ser simplesmente identificação e se tornou necessária para conhecimento técnico, sendo a padronização uma das formas apontadas para melhor troca de conhecimento. O objetivo com este estudo foi analisar, por meio da literatura vigente, as tentativas de padronização da *Nomina Anatomica*. O trabalho se constitui de uma revisão bibliográfica realizada a partir de diferentes fontes de pesquisas, como literatura, base de dados da SciELO e artigos virtuais. Ao longo da evolução histórica, várias tentativas objetivaram padronizar a *Nomina Anatomica*. A primeira ocorreu em 1543, com Andreas Versalius, que verificou os nomes anatómicos que seriam mais adequados e publicou o livro *Humani Corpus Fabrica*; como os meios para difusão em massa eram escassos, cada centro científico fez suas próprias adaptações, impedindo uma padronização efetiva (OLIVEIRA, [201-]). Em 1895, no IX Congresso da Sociedade de Anatomia da Brasileira, na Suíça, houve outra tentativa de padronização, que ficou conhecida como Basle *Nomina Anatomica* (BNA), mas essa revisão não foi aceita internacionalmente (LAMY; DANTAS, 2008, p. 446). Após várias conferências falhas para a tentativa de padronização, em 1997, na Cidade de São Paulo, no comando de Liberato Di Dio, ocorreu o lançamento oficial da terminologia *Anatomica* (DI DIO, 2000). Em decorrência das várias correntes criadas, a falta de uniformidade comprometeu a reprodutibilidade das palavras, pois cada uma seguiu a ideologia que elegeu apropriada (NOVAK; GIOSTRI; NAGAI, 2008, p. 103), tornando a padronização inviável. Uma solução mais próxima da realidade seria tentar a universalização da terminologia anatómica, que, segundo o dicionário Aurélio (2006), é “[...] ato ou efeito de universalizar.” Dessa forma, seriam preconizadas listas com termos mais adequados e utilizados na prática, adaptando-as de acordo com a necessidade. Mesmo sabendo que a padronização é de suma importância, pode-se considerá-la uma utopia, uma vez que essa discussão não é recente, e, de acordo com sua evolução, não se obtiveram grandes conquistas nessas tentativas, apesar de hoje ainda existirem tentativas de padronização. Portanto, uma solução mais próxima, para que seja aceita em todo o mundo, seria a universalização.

Palavras-chave: *Nomina Anatomica*. Padronização. Universalização.

REFERÊNCIAS

DI DIO, L. J. A. Lançamento oficial da Terminologia Anatomica em São Paulo: um marco histórico para a medicina brasileira. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 46, n. 3, jul./set. 2000.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio*. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

Resumos

LAMY, R.; DANTAS, A. M. Nomenclatura anatômica em oftalmologia. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 446-458, 2008.

NOVAK, E. M.; GIOSTRI, G. S.; NAGAI, A. Terminologia Anatômica em Ortopedia. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 43, n. 4, 2008.

OLIVEIRA, B. **Modificação na Nômina Anatômica**. [201-?] Disponível em: <http://www.laboratoriodeprotese.com.br/download/artigo01_nonima_anatomica.pdf>. Acesso em: 01 out. 2015.